

TRANSTORNO DA PERSONALIDADE NARCISISTA: UMA REFLEXÃO DA CONDUTA MATERNA NARCISISTA NO DESENVOLVIMENTO DO FILHO

Maria Crislane Vieira da Silva -UNIFIMES

Thamirys Souza Fernandes Barbosa -UNIFIMES

Tainá Regina de Paula - UNIFIMES

Resumo: O Transtorno da Personalidade Narcisista – TPN se caracteriza pela manifestação do sentimento de grandiosidade, com necessidade exacerbada de ser admirado e com expressa falta de empatia. Ao tornar-se mãe, a figura narcísica se apresenta ainda mais desvelada, tendo em vista que o filho se torna o objeto no qual ela irá transmitir os traços narcísicos. Diante da escassa literatura sobre o tema, esta pesquisa buscou traçar a personalidade narcisista de uma pessoa, associada a figura da mãe, e apresentar os danos causados no desenvolvimento dos filhos. A pesquisa realizada é de cunho bibliográfico, qualitativo, com uma abordagem sistemática, e teve como base teórica portfólios da Capes, SciELO, revistas e artigos em periódicos de Psicologia. Sendo assim, com este estudo foi possível mapear alguns pontos importantes da personalidade da mãe narcisista, visto que a mesma tende a descarregar no filho todas as suas idealizações, que mesmo saciadas, nunca será o suficiente, o que gera consequências ao desenvolvimento emocional e social no filho que convive com a violência narcísica da mãe que possuem TPN.

Palavras-chave: Personalidade. Desenvolvimento. Mães narcisistas.

Abstract: Narcissistic Personality Disorder - NPD is characterized by the manifestation of a feeling of grandiosity, with an exacerbated need to be admired and with an express lack of empathy. Upon becoming a mother, the narcissistic figure appears even more unveiled, considering that the child becomes the object in which she will transmit the narcissistic traits. Given the scarce literature on the subject, this research sought to outline a person's narcissistic personality, associated with the mother figure, and present the damage caused in the development of children. The research carried out is bibliographical, qualitative, with a systematic approach, and was theoretically based on portfolios from Capes, SciELO, journals and articles in Psychology journals. Therefore, with this study, it was possible to map some important points of the personality of the narcissistic mother, since she tends to unload all her idealizations on her child, which, even satiated, will never be enough, which has consequences for emotional and social development. in the child who lives with the narcissistic violence of the mother who has NPD.

Keywords: Personality. Development. Narcissistic mothers.



INTRODUÇÃO

O termo narcisismo, tem sua origem na mitologia grega, com o conto de Narciso, um jovem atraente, que despertava olhares onde passava, e que sua beleza, foi a causa de sua morte. Conta-se que ao olhar seu reflexo pela água de um lago, ele apaixonou por si próprio, não por quem ele era, mas pela imagem que ele refletia ao ponto de querer se abraçar, e acabou se afogando. Para Ventura *et al.* (2010 p. 7), “o sujeito narcísico busca em si mesmo um objeto amoroso, não reconhecendo as suas necessidades verdadeiras e profundas, o que no fundo é não conhecer a si mesmo.” O dicionário Michaelis (2022), complementa a ideia do termo, ao definir o narcisismo, como uma autoadmiração e um sentimento de paixão pelo próprio ego.

O narcisismo, surge a partir do mito de Narciso, contudo sua relação com as questões psicológicas data do ano de 1898, por meio de Alfred Binet e Havelock Ellis, que comparou a homossexualidade como o reflexo de um amor de uma pessoa pela imagem dela própria, já Binet, traz a ideia de que a pessoa se apaixonaria por si própria, tomando-se como objeto sexual. Contudo, foi somente em 1899 que Paul Nacke, introduziu o termo na psiquiatria, onde afirmava que sujeitos que se auto admirava, ao ponto de se acariciarem por prazer sexual, ultrapassava o sentido do amor-próprio, vivendo assim uma admiração mórbida por si (HOLMES, 2002; MACEDO, 2016).

De acordo com Bassani (2019), em uma contextualização histórica, o termo narcisismo surge nos escritos de Freud no ano de 1905, na obra intitulada por “Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade”, o qual o psicanalista destaca que o narcisismo se torna uma fase necessária entre o autoerotismo e o amor objeto. A citar as relações homoafetivas, onde o indivíduo, buscam em si um objeto de desejo, e acabam por procurar no parceiro um sentimento, afeto e carinho semelhante ao que recebia de sua mãe na infância. O narcisismo até então foi conhecido como uma perversão, pois fazia com que a pessoa objetifique o seu corpo, algo semelhante realizado pelos perversos, vivendo o vazio em si mesmo. Ventura *et al.* (2010 p. 10), destaca que mesmo com a



objetificação do corpo “O sujeito narcisista não tem sentimentos por si próprio e esqueceu-se da sua própria essência.”

O narcisismo está diretamente ligado a vaidade e ao egocentrismo de um indivíduo, a autoconfiança, e em comportamentos que visam de forma geral um enaltecimento próprio, que quando não estando em equilíbrio, pode chegar a afetar o desenvolvimento próprio, das relações e da autoestima (BASTOS, 2020).

Para Bassani (2019), as patologias acerca do vazio, e a busca pelo completar-se, norteiam a humanidade desde o início da humanidade. Na atualidade, o narcisismo, ou a patologia narcísica, tem se tornado uma recorrência nos casos clínicos, a demanda tem aumentado, chegando em casos serem maiores que os casos de neuroses. Este aumento de casos, podem estar diretamente relacionados com a decadência do indivíduo na construção do “Eu” e a busca por se socializar em sociedade (CANIATO; NASCIMENTO, 2010).

Segundo Barbieri (2020), que é professora do Centro de Psicologia Aplicada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP, denomina-se por narcisismo materno, a relação que envolve um abuso da mãe para com o filho, os quais muitas das vezes acabam por destruir a autoestima da criança. A ideia de que a mãe não comete erros se torna até certo ponto equivocada, a saber que a mãe com personalidade narcisista acaba por aprisionar o filho na relação, sendo muito comum que a figura materna veja o filho como uma extensão de seu corpo, onde nele depositará todos os seus sentimentos, desejos e frustrações.

Diante desta realidade, o presente artigo busca responder alguns questionamentos sobre a maternidade e a personalidade narcisista em mães, tendo como objetivos específicos: apresentar características do comportamento materno narcisista; e descrever como e porque o filho pode adoecer dentro do contexto narcísico. O trabalho justifica-se pelo fato de que a cada ano surgem questionamentos acerca deste comportamento, e pelo aumento do número de casos relatados de adoecimento.

METÓDO



Esta revisão se deu mediante busca de estudos indexados no portfólios da Capes, SciELO, revistas e artigos em periódicos de Psicologia, que retravam sobre as manifestações da personalidade narcisista e as consequências para os que convivem com tal transtorno, em específico os filhos de mães narcisistas. Tais bases de dados científicas foram escolhidas conforme relevância e expressão no meio científico.

As bases de dados foram consultadas no período de julho a setembro de 2022. Para tanto, foram utilizadas as palavras-chave para obter os resultados: Personalidade; Desenvolvimento; Mães narcisistas. Após a verificação dos estudos publicados nas bases de dados, realizou-se um levantamento preliminar por meio da leitura dos títulos que se encaixavam no tema, e logo em seguida foi realizado a leitura dos resumos para uma melhor filtragem. Em seguida, considerando os critérios de pesquisa, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos e analisados conforme as seguintes categorias de análise: o transtorno da personalidade narcisista; e mães narcisistas e seu papel na formação do indivíduo

RESULTADOS E DISCUSSÕES

I - O Transtorno da Personalidade Narcisista

Embora não seja de complexa identificação o diagnóstico de uma pessoa com personalidade narcisista, é preciso entender as etapas de formação de uma personalidade e como ela se manifesta, para assim compreender as especificidades deste transtorno, e a que ponto o indivíduo começa a manifestar os traços desta personalidade patológica.

De acordo com o dicionário Michaelis (2022), o termo personalidade é um conjunto de qualidade ou condição de uma pessoa; seria também o que determina alguém em sua individualidade por meio de um olhar de outrem; até mesmo um conjunto de qualidade essenciais e exclusiva de um indivíduo, que a faz diferente das outras, sendo nos âmbitos de caráter, originalidade e identidade. De maneira genérica, pode-se entender que é uma condição que faz com que a pessoa se torne diferente de outra.



Para Jung (1974), psicanalista, pontua que a personalidade pode variar a partir de alguns eixos: o conhecimento e o sentimento; nível de racionalidade ou irracionalidade do indivíduo; o estilo de vida de acordo com sua percepção ou julgamento; e a energia, ou seja, a libido transmitida interna ou externamente.

Em uma de suas obras, Freud (1964) *apud* Hansenne (2003), contribui com o estudo acerca do desenvolvimento da personalidade de um indivíduo. Em seu texto, o psicanalista, descreve que a personalidade se desenvolve em cinco estágios diferentes: oral, anal, fálica, latência e genital, conforme dados apresentados no Quadro 1. A Opas (2018), ao dialogar com a tese de Freud, esclarece que, a libido fora considerada pelo psicanalista como a força que move os comportamentos futuros.

Quadro 1: Desenvolvimento da Personalidade

FASES DO TRAÇO DA PERSONALIDADE	FAIXA ETÁRIA	ZONA ERÓGENA
ESTÁGIO ORAL	NASCIMENTO A 1 ANO	BOCA
ESTÁGIO ANAL	1 A 3 ANOS	INTESTINO E BEXIGA
ESTÁGIO FÁLICO	3 A 6 ANOS	GENITAIS
ESTÁGIO LATENTE	6 ANOS A PUBERDADE	SENTIMENTOS SEXUAIS ESTÃO INATIVOS
ESTÁGIO GENITAL	PUBERDADE ATÉ A MORTE	AMADURECIMENTO DOS INTERESSE SEXUAIS

Fonte: Freud (1964) *apud* Opas (2018), adaptado pela autora – 2022

Para contextualizar, o autor caracteriza a necessidade da criança em cada estágio, visto que no estágio oral, apresenta necessidade da alimentação, se tornando dependente dos cuidadores, em especial da mãe; no estágio anal, conceitua-se por uma necessidade do uso do banheiro, o controle do horário, elogios e recompensas, faz com que nesta fase a criança já crie sentimento de capacidade e produtividade, a abordagem rígida não contribui na formação da criança. (FREUD 1964, *apud* OPAS, 2018).

Na fase fálica, a libido concentra-se nos genitais, percebe-se a diferença de homem e mulher, das genitálias. Um pensamento de Freud, acerca desta fase é que os meninos, começam a ver seus pais com uma certa rivalidade, para se conseguir afeto da mãe, ou seja é o estágio característico do complexo de Édipo.



No período latente, o superego se desenvolve, ao passo que o ego é suprimido pela necessidade de se relacionar com as pessoas, seja com colegas, amigos, família, isto é, é a fase do desenvolvimento social, sendo esta fase muito importante para desenvolver habilidades de comunicação e autoconfiança. Por fim, o estágio genital, onde há um aumento da libido, o ego e o superego estão formados. É a fase de equilíbrio da personalidade do indivíduo para o resto de sua vida. (FREUD 1964, *apud* OPAS, 2018).

Embora o pensamento do psicanalista seja bastante reconhecido e usado na psicologia, há ainda muitos debates e discordâncias acerca do tema, tanto na época de Freud, como na atualidade, uma vez que o psicanalista associava o desenvolvimento da personalidade humana, que se amadurece ao longo da vida do indivíduo, com o desenvolvimento psicosssexual, desde a infância a fase adulta, com zonas erógenas do corpo, onde a busca pelo prazer do ego se concentrava nestas partes. Enfatizando também que, ainda que as fases de desenvolvimento traçadas por Freud são estabelecidas ao longo da vida, a teoria psicanalítica, ao traçar a personalidade de um indivíduo, enfatiza que esta é em sua maior parte moldada até os cinco anos de idade (OPAS, 2018).

Em vista dos diversos traços que definem a personalidade de um indivíduo, cada tipo de personalidade possui formas específicas de serem mapeadas. O Transtorno da Personalidade Narcisista – TPN por exemplo, apresenta um conjunto de características, para assim ser realizado um correto diagnóstico.

Um exemplo da necessidade de um diagnóstico assertivo, se dá pelo fato de que o TPN pode ser confundido com outras patologias, como a Síndrome de Asperger - SA, entretanto possui diferenças amplas entre ambos: o TPN é relacionado a fatores e histórias que ocorreram ou escolhas na vida do indivíduo, ao passo que a síndrome é algo inato, que não necessita de um gatilho para ocorrer, destaca a Psicóloga Bueno (2018).

Em seu artigo intitulado por “Meu Filho com Autismo”, o terapeuta americano especialista em aconselhamento e educação em indivíduos com espectro autista, Mark Hutten, também discorre acerca da problemática de erros de diagnóstico, enfatizando que mesmo que se assemelhem, o TPN e o espectro autista, possuem amplas diferenças. Ele descreve que,



[...] o Asperger - SA e o Autismo de Alto Funcionamento - AAF são frequentemente confundidos com Transtorno de Personalidade Narcisista - TPN. A razão para esta confusão é compreensível uma vez que alguns dos sintomas encontrados em pessoas com AS e AAF são também encontrados naquelas com TPN (HUTTEN, 2016, p. 01).¹

As confusões de diagnóstico apresentada por Hutten (2016), corroboram com o pensamento de Marissen, Deen e Franken (2012), ao afirmarem que a etiologia do TPN ainda não é muito explorada, com isso se torna muito restrito a concepção de ideias sobre o transtorno. O que se sabe é que as causas são diversas, e relacionadas a situações de infância e período da adolescência do indivíduo.

Segundo DSM-V (APA, 2014), o indivíduo com TPN, possui em sua identidade características de um sentimento de grandiosidade, de uma necessidade de se auto admirar, bem como a falta de empatia pelas pessoas, característica essa que se perdura não somente durante a infância e adolescência, mas sim pela vida inteira.

Atualmente é possível o uso de dois mecanismos para diagnóstico na área da Psiquiatria, a 10ª revisão da Classificação Internacional de Doença, CID-10 e a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM V. Contudo, cabe ressaltar que apesar da existência dos dois instrumentos para diagnóstico, apenas o DSM V de fato contribui para observação assertiva do Transtorno de Personalidade Narcisista. Isso se dá pelo fato que o CID-10 não apresenta critérios pontuais para o transtorno, ele é englobado como Outros Transtornos Específicos de Personalidade, F 60.8 (OMS, 1993). Ao passo que o DSM V, apresenta-o de forma mais homogênea (APA, 2014). Vale ressaltar então que apesar de , o CID-11 já estar em vigor , não foi citado no trabalho em razão de este, não estar sendo utilizado no Brasil ,visto que o mesmo ainda não foi traduzido para a língua portuguesa. Diante destas informações foi considerado somente para este trabalho as informações do CID-10.

¹ Texto traduzido do original: Asperger's (AS) and High Functioning Autism (HFA) are often confused with Narcissistic Personality Disorder (NPD). The reason for this confusion is understandable since some of the symptoms found in people with AS and HFA are also found in those with NPD. Despite the similarities, the difference between AS/HFA and NPD is vast.



Os critérios diagnósticos apresentados pela Apa (2014), são pontuados no Quadro 2, bem como a prevalências na comunidade norte-americana e no cenário mundial.

Quadro 2: Critérios Diagnósticos do TPN e prevalência

CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO	
Sentimento exacerbado de grandiosidade de si próprio, buscando sempre ser reconhecido apesar que seus feitos não sejam tão notórios.	
Demasiada preocupação com fantasias de sucesso ilimitado, brilho, beleza, poder ou amor ideal.	
Concebe a ideia de ser único e especial e que pode compreendido apenas por pessoas de elevada condição.	
Requer admiração em excesso.	
Sentimento de posse de direitos, e de que seja tratado de forma excepcional, e de acordo com suas próprias expectativas.	
Seus relacionamentos são abusivos, buscando vantagem nas situações;	
Deficiência em apresentar empatia pelo próximo, de sentir, ou até mesmo compreender a necessidade de outrem.	
São invejosos para com as coisas alheias, e criam a ideia de que as pessoas o estão invejando.	
Possui atitudes insolentes e arrogantes.	
PREVALÊNCIA	
NORTE AMERICANOS	NO MUNDO
6,2% da população	1% da população

Fonte: (APA, 2014; SIANO, 2002), adaptado pela autora – 2022

Segundo Ventura *et al.* (2010), esta patologia desperta no indivíduo comportamentos de um egocentrismo exagerado, onde o indivíduo manifesta e usa do outro como meios para seus fins específicos, com total falta de empatia, com inveja e negando a existência da necessidade do outro. Tudo isso resultado de um indivíduo que por dentro se sente inseguro, vazio e inferior.

Por fim, cabe ressaltar que o DSM-V (APA, 2014), dispõe que para que seja estabelecido um diagnóstico ao paciente, é preciso analisar todas as



características acima citadas, e que é preciso haver ao menos cinco ou mais características para procedimento clínico. Especificando também que os traços de pessoas narcisistas podem se manifestar geralmente em adolescentes, mas que ainda não indicam que a pessoa desenvolverá o Transtorno de Personalidade em sua vida. Caso evolua torna-se necessário a realização de tratamento psicoterápico, pois vale ressaltar que não há um tratamento farmacológico que seja específico para este tratamento, a menos que o paciente apresente uma comorbidade, tal como a depressão, algo que ocorre com frequência (SIANO, 2002).

II - Mães Narcisistas e seu papel na formação do indivíduo

O TPN, tem uma prevalência em cerca de 1% da população mundial, e se considera que os pais que possuem este transtorno podem transmitir aos seus filhos, potencializando a prevalência, e aumentando a demanda, o que pode levar a seus filhos a adquirir sentimentos de grandeza, autossuficiência, talento e beleza (SIANO, 2002). Por isso torna-se essencial compreender o vínculo dos pais, em específico, da figura materna com a criança, e todo o contexto familiar que pode ser afetado por uma mãe com personalidade narcisista.

Freud (1914) *apud* Bassani (2019), explica que o narcisismo, ou uma pessoa que possui personalidade narcisista, é resultado de um processo de autoerotismo que compreende nas fases iniciais da vida humana, em específico enquanto ainda bebê. É o que defende Garcia-Roza (2008), ao afirmar que o bebê ao se alimentar, ele não busca apenas conceber a ideia de saciar a fome, mas por um sentimento de prazer do ego, já vinculado ao seio de sua mãe, busca por meio das horas de alimentação, reviver aquele momento de prazer, complementa o autor ainda que “o que antes acompanhava e se confundia com a função de nutrição torna-se independente tanto da função (nutrição) quanto do objeto (alimento), e exerce-se de forma auto erótica; o objeto passa a ser uma parte do próprio corpo (GARCIA-ROZA, 2008 p. 40).”

O bebê como propõe Freud (1910), precisa unificar o seu “Eu”, isso se dará justamente pelo olhar da criança para a mãe, sendo ela um espelho para ele. Somente após este processo ele conseguirá enxergá-la como um objeto



distinto de si. Sendo diante disso muito importante compreender a participação efetiva dos pais na constituição de um indivíduo com personalidade narcísica, a começar pelo narcisismo primário. Onde, a criança passa a sentir no seu “Eu” a responsabilidade de fazer com que os desejos de seu país e expectativas sejam realizados, pois a partir da sua relação de dualidade com mãe/responsável, faz com que os pais depositem e projetem na criança todas as suas expectativas, medos e sonhos.

O narcisismo primário, em si, não está condicionado a objetos de desejo, e sim a própria satisfação do “Eu” as pulsões nesta fase, estão direcionados a si próprio, num sentimento de autossuficiência. Cabe ressaltar, que o narcisismo primário só se torna possível e se estabelece por conta do amor dos pais para com os filhos, neste caso a pessoa da mãe, onde há um encontro da personalidade narcisista da mãe, com a personalidade nascente narcisista do filho (GARCIA-ROZA, 2008; GREEN, 1988).”

A personalidade narcísica do bebê, que até então era primário, passa a se tornar um narcisismo secundário, mas para que isso aconteça, assim como no primário, foi preciso uma ação psíquica, logo é necessária uma nova ação do “Eu”. Esta fase gera uma mudança do autoerotismo libidinal, para a objetificação do externo (FREUD, 1910).

No contexto do narcisismo secundário, é importante salientar que este se subdivide em duas partes, a primeira consiste no objeto, e depois o investimento para o “Eu”. Nesta fase, o bebê consegue distinguir suas necessidades, seu corpo do externo, bem como a pessoa que o satisfaz em suas necessidades primárias, criando assim pulsões de desejos. Reconhece em si sua incompletude, e necessidade do outro, embora seja neste estágio, onde as características narcísicas mais se sustentam (VASCONCELLOS, 2014).

Freud (1914), em seu livro intitulado “Sobre o Narcisismo – Uma Introdução”, aponta algumas características do narcisismo primário e o narcisismo secundário, que estão apontadas no Quadro 3:

Quadro 3: Características das etapas do Narcisismo

NARCISISMO PRIMÁRIO



Indiferença entre as pulsões de autoconservação (Libido "Eu") e pulsões sexuais (Libido Objetal).

Indiferença entre a criança e o mundo.

Objetos e a própria mãe fazem parte de si.

Estágio de autoerotismo dura pouco tempo.

Formação da consciência do outro e de si.

NARCISISMO SECUNDÁRIO

Começa a diferenciar as pulsões autoconservação (Libido "Eu") e pulsões sexuais (Libido Objetal).

A criança passa a desejar outros objetos para satisfação, além do seio da mãe.

Retorno do Ego, o que estava sendo objetificado no externo passa a ser tudo para si, ou seja, um Narcisismo Secundário.

Fonte: Freud (1914), adaptado pela autora – 2022

Ao exemplificar a ideia do indivíduo narcisista, a mãe, se torna o objeto desta reflexão, uma vez que Freud (1910); Green (1988); Garcia-roza (2008); e Vasconcellos (2014), contemplam a ideia de que a criança é influenciada pela mãe pelas diversas fases de sua vida, em específico quando ainda bebê, em seu contato maior com a sua progenitora. Tal sentimento é fortalecido ao passo que a criança vai se desenvolvendo.

Para a mãe o filho é sua própria extensão, onde ela deposita todas suas imaginações, inseguranças, sonhos e inseguranças. Mesmo que o filho a respeite, ele continua sendo alvo da violência narcisista da mãe, e tido como um filho ingrato por parte desta mãe. A situação se assemelha a um imaginário de sonhos a ser realizado pela mãe por meio deste filho, o qual acaba por se tornar prisioneiro dela, e que é preciso por parte do filho uma luta intensa para conseguir sua autonomia (BARBIERI, 2020; BASTOS, 2020).

Segundo McBride (2009) *apud* Abreu e Melo (2022), as mães narcisistas podem ser classificadas em seis perfis distintos, com características que são encontradas em outros transtornos, ou perfis psicopatológicos na CID-10 (1993). São elas: extravagante-extrovertida; fixada com realização; psicossomática; viciada, malvada secreta e emocionalmente carente (Quadro 4).



Quadro 4: Perfis de mães TPN e suas características

PERFIL	CARACTERÍSTICA DA MÃE NARCISISTA DE ACORDO COM O PERFIL
EXTRAVAGANTE EXTROVERTIDA	Mãe teatral e fechada, não importa de fato com os sentimentos dos filhos, embora participe de eventos ou organize eventos para seus filhos. Seu objetivo único é apenas querer passar a imagem de uma mãe preocupada e presente na vida do filho.
FIXADA COM REALIZAÇÃO	Querem que seus filhos apresentem bons resultados, e espera reconhecimento em público. Espera-se também que seu papel de mãe seja evidenciado no resultado do filho.
PSICOSSOMÁTICA	É aquela mãe que busca atenção por meio de manifestação de doenças imaginárias, como dores no corpo o tempo todo, e que por mais que realmente esteja doente, esta mãe pode simular uma dor maior do que a que está sentindo.
VICIADA	Como o próprio nome já infere, esta mãe buscará de vícios, como álcool, e drogas para conseguir a atenção do filho.
MALVADA SECRETA	É semelhante a mãe extravagante e extrovertida, contudo, além de apresentar um sentimento de preocupação de fachada para com os filhos fora do ambiente domiciliar, quando estes retornam para sua casa, ela se constitui numa mulher desequilibrada. A ideia consiste em ser uma mãe rígida, entretanto esta mudança de comportamento acaba por prejudicar o desenvolvimento do filho, deixando-os confusos, principalmente no que diz respeito a percepção do que é o amor.
EMOCIONALMENTE CARENTE	Neste perfil, a mãe se torna totalmente dependente do filho, tanto na fase de infância, até a fase adulta. A mãe extrapola os sentimentos de solidão e carência, de que não podem ser deixadas sozinhas, embora o discurso junto a outras pessoas seja que criou seu filho para o mundo. Acaba por



muitas vezes a atrapalhar relacionamentos interpessoais de seus filhos, por conta desta carência e sentimento de posse.

Fonte: McBride (2009) *apud* Abreu e Melo (2022), adaptado pela autora – 2022

Como observado nos perfis definidos por McBride (2009), a mãe que possui personalidade narcisista, utiliza-se de diversos meios para fazer com que ela seja notada, e seja colocada em evidência. O sentimento de grandiosidade conforme o DSM-V (Apa, 2014) é uma característica intrínseca deste indivíduo.

De acordo com Bastos (2020), outra situação preocupante no que se refere a atitude das mães narcisistas é que caso ela tenha mais de um filho, aquele que é favorito tende a ser manipulado pela mãe a cometer *bullying*, para com o outro, ou seja, para aquele que não está de acordo com o que ela pensa. E que tal ação ocorre com maior frequência na fase da adolescência para a vida adulta, fase esta que o filho começa a buscar sua independência e autonomia.

Neste mesmo sentido Rocha (2021) descreve em seu livro “Família Narcisista: Entenda o Impacto e Cure-se”, que em uma família com cuidadores narcisistas, sempre haverá um filho que será moldado para ser este espelho dos pais, e será a fonte de realização dos desejos de seus cuidadores. E haverá aquele filho que será a vítima da violência e agressões desta família, onde será projetado nele todos os aspectos negativos do narcisismo. Busca-se por meio das agressões ao filho menos favorito, e da manipulação do outro, uma obediência e submissão total as regras por eles impostas. Podendo ser citadas: “todo mundo tem que ir para igreja; todos têm que cuidar emocionalmente da mãe solitária e amarga; todos têm que agradar o pai narcisista psicopata e todos têm que ser amargos e frustrados na vida.” (ROCHA, 2021 p. 20).

Os filhos ao longo dos anos e de seu processo de maturidade, chegam a perceber a manipulação de sua mãe, e até mesmo os danos que ela causou em sua vida, e buscam de certa forma se desvincularem delas, mas conforme eles percebem, a matriarca também analisa a situação e acaba de forma mais passiva e branda, para que outros da família não percebam, chantageando, e



usando de manobras como a vitimização para conseguir o apoio familiar. Algo que venha ser tornar potencial agravante consiste na análise temporal, certo de que essas mães podem se tornar avós, e que por sua vez caso não consigam sucesso com os filhos, ou até mesmo cheguem ao êxito, o processo pode se repetir com os netos (ABREU; MELO, 2022).

Neste contexto Rocha (2021), pontua os principais objetivos que uma pessoa com personalidade narcisista tem em se gerar um filho.

1. Conseguir fugir de uma família tóxica através de uma gravidez e um casamento.
2. Criar um laço ou uma dependência com o pai ou a mãe da criança para forçar um relacionamento, mesmo que este não queira.
3. Moldar um pequeno ser humano para suas necessidades emocionais e financeiras a curto e longo prazo.
4. Treinar esta pessoa a ser e fazer tudo que a mãe ou pai narcisista deseja. Assim, eles receberam atenção, amor e obediência ilimitados, como sentem que merecem (ROCHA, 2021 p. 19).

Diante da complexidade da situação é oportuno observar que toda atitude, gera um dano. Por isso, compreender a relação da mãe narcisista com seu filho e os danos gerados, é essencial para o entendimento da influência dos comportamentos da mãe com personalidade narcisista ao sofrimento enfrentado pelo filho.

Ao passo que o filho vai atingindo a maturidade, cresce também a carência afetiva materna, sendo este um dos primeiros danos a ser causado nesta fase da adolescência para a vida adulta. É o período em que a progenitora, se vê ameaçada, pois o filho quer fazer os próprios gostos, pensar autonomamente. Os danos se acentuam ao passo que o filho cresce, pois, a ameaça a mãe também aumenta, nisto ela busca mais mecanismos de chantagem, com caráter majoritariamente psicológica, e que podem gerar danos irreversíveis aos seus filhos (BASTOS, 2020).

Chantagens e abusos emocionais em grande parte são utilizados pelas progenitoras, chegando em casos a mencionarem tudo que ela fez para seus filhos, a fim de conseguirem que eles se tornem reféns, ou escravos dela. Por outro lado, o que é gerado no filho, apenas será uma baixa autoestima, um desvalor a suas relações interpessoais, acaba por se colocar também sempre em condição de inferioridade, o qual a opinião de outrem é melhor que a própria,



e como uma forma de não a confrontar fará tudo que o que progenitora pensa e fala, criando dentro de si próprio uma ansiedade (ROCHA, 2021; BASTOS, 2020).

Além destes danos que são gerados no filho, ainda segundo Rocha (2021), o Transtorno de Estresse Pós-Traumático Complexo - TEPT-C, pode ser uma patologia a surgir num indivíduo que convive em uma família com pessoas com personalidade narcisista. O Quadro 5 abaixo, mostra os tipos de situações que levam a este transtorno, e quais seriam os sintomas de uma pessoa acometida com TEPT - C.

Quadro 5 – situações desencadeantes e sintomas de TEPT - C

SITUAÇÕES
Crianças em ambientes familiares disfuncionais.
Prisioneiros de guerra.
Escravos sexuais.
Crianças que sofrem pedofilia a longo prazo.
Pessoas criadas em ambientes de extrema instabilidade política e social crônica.
Pessoas em locais onde há condições climáticas extremas e impiedosas por longos períodos.
SINTOMAS DE QUEM POSSUI TEPT – C
Despersonalização.
Desrealização.
Revivência por meio da brincadeira que se refere direta ou simbolicamente ao trauma.
Mudanças emocionais ou comportamentais nas crianças pequenas.
Em adolescente e adultos evidencia perda de aspirações para o futuro.
Comportamento irritadiço ou agressivo.
Comportamento imprudente pode levar a lesões acidentais a si mesmo ou a outras pessoas.
Ideação Suicida.

Fonte: (ROCHA, 2021, p. 24; APA, 2014, p. 277), adaptado pela autora – 2022

Como pode-se perceber, são muitos os tipos de danos que podem ser causados quando um filho convive em uma família narcisista e é vítima desta



família. E que toda esta demanda, precisa de acompanhamento psicoterapêutico, para que a criança não reproduza os comportamentos narcísicos da mãe, e não desenvolva transtornos que possam surgir como consequência desta personalidade.

Por fim, a professora Barbieri (2020), enfatiza que por mais que pareça fácil distinguir a mãe normal, da mãe com personalidade narcisista, é preciso responsabilidade e que não se pode classificar a mãe sem a ajuda de um profissional, por meio dos mecanismos de diagnóstico existentes. Bem como salienta que não somente a mãe, mas que o filho busque os tratamentos necessários para a patologia, pois o desenvolvimento emocional da criança vem a ser comprometido e o risco de o filho desenvolver uma baixa autoestima é alto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo embasamento teórico no decorrer deste trabalho evidencia-se que o narcisismo surge como uma forma de esconder as inseguranças que o indivíduo possui dentro de si, no qual busca no outro uma vanglória e superioridade. A pessoa com TPN, além de influenciar na ambiência de onde convive, ela manipula o outro para fins próprios, para satisfação do ego. A busca pelo prazer do “Eu” narcisista acaba por acarretar negativamente para quem convive em sua volta.

Inseridas neste diálogo e objeto desta reflexão, as mães com personalidade narcisistas acabam por tornar sua casa, vida e pessoas em objetos para sua própria autoadmiração. O vínculo maternal, faz com que as mães depositem em seus filhos, suas expectativas, sonhos e frustrações, impedindo assim o desenvolvimento da criança. A violência por ela imposta ao filho gera inúmeras consequências, em casos irreversíveis, levando o filho desde uma baixa autoestima, até mesmo a ideações suicidas, como único meio de fugir da realidade. Sendo assim necessário, não somente o filho, mas como a mãe recorrerem a psicoterapias para trabalharem do dano causado, e o TPN. Uma vez que ao se auto negligenciar o tratamento, isto pode fazer com que o filho acarrete o TPN, na fase adulta, fase esta que é possível diagnosticar o mesmo.



A pesquisa acerca desta problemática, embora apresente alguns estudos como resultado, ainda é escassa. Espera-se por meio deste trabalho, transmitir informações de saúde pública a população, além de influenciar avanços na pesquisa científica acerca do Transtorno de Personalidade Narcisista – TPN.



REFERÊNCIAS

ABREU, Liliane Alcântara de. MELO, Natalia Sayuri. **Mães narcisistas: a maternidade tóxica e os possíveis danos psico-comportamentais aos filhos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 08, Vol. 04, pp. 15-47. Agosto de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/maternidade-toxica>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/maternidade-toxica.

APA. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS**: DSM V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p. Tradução de: Maria Inês Corrêa Nascimento et., al.

BARBIERI, Valéria. **Mães narcisistas quebram o ideal da figura materna**. 2020. Elaborada por: Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/maes-narcisistas-quebram-o-ideal-da-figura-materna/>. Acesso em: 20 out. 2022.

BASSANI, Priscila Paolla Peyrot. **NARCISISMO PATOLÓGICO E RELAÇÕES DE PODER**: contribuições a partir da teoria do apego. 2019. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019.

BASTOS, Joana Filipa da Silva Varejão Pinto. **DESAMPARO: MÃE NARCISISTA E OS DANOS CAUSADOS AO FILHO**. Portugal: Universidade do Porto, 2020. 98 p.

BUENO, Audrey. **Síndrome de Asperger (SA) ou Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN): qual o diagnóstico correto?** 2018. Disponível em: <https://sindromedeasperger.blog/2018/12/17/sindrome-de-asperger-sa-ou-transtorno-de-personalidade-narcisista-tpn-qual-o-diagnostico-correto/>. Acesso em: 30 out. 2022.

CANIATO, Angela Maria Pires. NASCIMENTO, Merly Luane Vargas. **A subjetividade na sociedade de consumo: do sofrimento narcísico em tempos de excesso e privação**. 2010. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 62(2), 25-37. Acesso em: 20 out. 2022, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v62n2/v62n2a04.pdf>

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos**. 11. ed. Brasil: Imago, 1910. 145 p.

FREUD; Sigmund. 1914. **Sobre o Narcisismo – Uma Introdução**. Edição Standard Brasileira, Obras Completas de Sigmund Freud – Vol. XIV. Imago. Rio de Janeiro – 1974



GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. 2008. **Introdução à metapsicologia Freudiana** (3ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar.

Green, André. 1988. **Narcisismo de vida, narcisismo de morte** (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Escuta. (Trabalho original publicado em 1983)

HANSENNE, Michel. 2003. **Psicologia da Personalidade**. Lisboa: Climepsi.

HOLMES, Jeremy. **Narcisismo**. Portugal: Almedina Brasil, 2002. 80 p.

HUTTEN, Mark. **My ASD Child**. 2016. Disponível em: <https://www.myaspergerschild.com/2015/05/is-it-aspergers-or-narcissism-or-both.html>. Acesso em: 05 nov. 2022.

JUNG, Carl Gustav. 1974. **Personality theory from the standpoint of analytical psychology**. In W.S. Sahakian (ed.), *Psychology of personality: Readings in theory*. Chicago, IL: Rand McNally College Publishing Company, 48-82.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother (org.). **Neurose: leituras psicanalíticas**. 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2016. 389 p.

MARISSSEN, Marlies A.e.; DEEN, Mathijs L.; FRANKEN, Ingmar H.A.. Disturbed emotion recognition in patients with narcissistic personality disorder. **Psychiatry Research**, [S.L.], v. 198, n. 2, p. 269-273, jul. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychres.2011.12.042>.

OMS. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. 10. ed. Brasil: Artmed, 1993. 352 p. Traduzida por: Dorgival Caetano.

OPAS. **As 5 Fases do Desenvolvimento Psicosexual Segundo Freud**. 2018. Disponível em: <https://opas.org.br/as-5-fases-do-desenvolvimento-psicosexual-segundo-freud/>. Acesso em: 30 out. 2022.

ROCHA, Taryana. **Família Narcisista: entenda o impacto e cure-se**. Brasil. 2021. 92 p.

SIANO, Adriana Kelmer. **TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA: a dinâmica do narcisismo**. Brasil, 2002. 29 p.

VASCONCELLOS, Maria Cristina Garcia. 2014. **Narcisismo a procura de sua imagem no espelho: algumas reflexões sobre o narcisismo na atualidade**. *Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre*, 21(3), 661-674. Acesso em: 20 out. 2022.

VENTURA



, Diogo Alexandre Delgado Neto *et al.* **PERTURBAÇÃO NARCÍSICA DA PERSONALIDADE: DESCRIÇÃO E COMPREENSÃO**. 2010. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0191.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

Sobre os autores:

Maria Crislane Vieira da Silva: Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). E-mail: crislainesilva002317@gmail.com

Thamirys Souza Fernandes Barbosa: Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). Pós-graduada, Especialista em Psicologia do Trânsito pela Faculdade Gaúcha (2017). E-mail: thamirys.fernandes@gmail.com

Tainá Regina de Paula: Docente do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES. E-mail: tainadpaula@hotmail.com